



Leonardo Ulrich Steiner

Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia

DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS A SERVIÇO DAS VOCAÇÕES

3º CONGRESSO VOCACIONAL
ITAICI, 03/09/2010

Irmãos e irmãs vindos das nossas Igrejas do Brasil e países da América Latina; irmãos e irmãs da vida consagrada, irmãos diáconos, irmãos sacerdotes, queridos irmãos no episcopado; todos nós **Discípulos Missionários a serviço das Vocações**.

1. Aqui estamos como discípulos missionários, discípulas missionárias, pois *fomos conquistados pelo Senhor* (São Paulo) e por Ele enviados: “Ide fazer discípulos entre todas as nações” (Mt. 28,19-20). Como pessoas que vivem o dom de serem participantes da vida de Jesus, de seu Reino, experimentamos também o que Ele nos diz: “Eis que estou convosco todos os dias” (Mt. 28,20).
2. Talvez, já não nos damos conta que participamos do advento de Deus. Nada de mais extraordinário no universo que o nascimento de Deus. Falamos de Jesus Cristo, vivemos de Jesus Cristo, vivemos em Jesus Cristo, e quase imperceptivelmente não nos damos mais conta que Ele é o Deus nascido do ventre da mulher, que Ele é carne da nossa carne, ossos dos nossos ossos; que assumiu a nossa fragilidade e humanidade, menos o pecado. Deus um de nós, como nós, *não outro de nós* (Nicolau de Cusa).
3. Mas, talvez também, não nos damos mais conta de que Deus morreu por amor na cruz e vive no meio de nós. Ele o vencedor da morte e das mortes. Ele está vivo entre nós e em nós! A Igreja vive dessa presença, nossas comunidades vivem dessa presença, as nossas dioceses e prelazias vivem da presença do Crucificado Ressuscitado. Essa presença vivificante e transformadora suscita na Igreja as vocações e os ministérios e somente nessa presença que as vocações e os ministérios chegam à plena realização.
4. Aqui estamos congregados como discípulos missionários revestidos cada um, cada uma, de sua vocação e missão. O discipulado e a missionariedade é um chamado; chamado ao seguimento de Jesus Cristo. Somos chamados ao seguimento para sermos discípulos e missionários. Somos chamados a estarmos com Ele, sermos um com Ele, Ele em nós e nós n’Ele; a segui-Lo. O seguir implica sempre um apreender e um ser enviado, ser enviada.
5. O chamado que Jesus, o Mestre, faz é algo de extraordinário, pois, convida a nos encontrar com Ele e a nos vincularmos estreitamente a Ele, porque Ele é a fonte da vida (cf. Jo 15,1-5); só Ele tem palavra de vida eterna (cf. Jo 6,68). Fomos chamados ao seguimento de Jesus para “sermos d’Ele” e fazer parte “dos seus” e participar de sua missão. Ele, o Filho de Deus, nos escolheu! Assim, como discípulos-missionários experimentamos que “a vinculação íntima com Jesus no grupo dos seus é participação da Vida saída das entranhas do Pai, é formar-se para assumir seu estilo de vida e suas motivações (cf. Lc 6,40b), viver seu destino e assumir sua missão de fazer novas todas as coisas”. (DAP n° 131)



Leonardo Ulrich Steiner

Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia

6. Vocação e missão, missão e vocação, nasce do encontro pessoal com a pessoa de Jesus Cristo e cresce, amadurece e se consuma na relação cada vez mais profunda com Ele. Esse encontro é tão extraordinário que poderíamos repetir o que Papa disse no início de seu ministério: “Não temam! Abram, abram de par em par as portas a Cristo!... quem deixa Cristo entrar não perde nada, nada – absolutamente nada – do que faz a vida livre, bela e grande. Não! Só com esta amizade abrem-se as portas da vida. Só com esta amizade abrem-se realmente as grandes potencialidades da condição humana. Só com esta amizade experimentamos o que é belo e o que nos liberta... Não tenham medo de Cristo! Ele não tira nada e nos dá tudo. Quem se dá a Ele, recebe cem por um. Sim, abram, abram de par em par as portas a Cristo e encontrarão a verdadeira vida¹⁵”. (DAP n° 15).
7. As pessoas que se encontraram com Ele formam a Comunidade dos fiéis que, por sua vez, se encontra e vive dele e para Ele. Assim, a Igreja deseja “confirmar, renovar e revitalizar a novidade do Evangelho arraigada em nossa história, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, que desperte discípulos e missionários. Isso não depende de grandes programas e estruturas, mas de homens e mulheres novos que encarnem essa tradição e novidade, como discípulos de Jesus Cristo e missionários de seu reino, protagonistas de uma vida nova para uma América Latina que deseja reconhecer-se com a luz e a força do Espírito” (DAP n° 11). O discipulado e a missionariedade nasce, cresce, e amadurece na dinâmica do Reino de Deus anunciado por Jesus.
8. O encontro suscita a vocação e missão na Igreja, na Comunidade. Por isso o documento de Aparecida nos diz: “Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor, ao nos chamar e nos eleger, nos confiou. Com os olhos iluminados pela luz de Jesus Cristo ressuscitado podemos e queremos contemplar o mundo, a história, os nossos povos da América Latina e do Caribe e cada um de seus habitantes” (DAP 18).
9. Vivemos como discípulos e missionários, guiados pela Palavra de Deus, significa assumir na Igreja a pastoral vocacional, o serviço de animação vocacional. Quando o ardor missionário toma conta da Igreja sempre surgem pessoas desejosas de viver e anunciar a Boa Nova da Presença do Crucificado-Ressuscitado.
10. Não viemos em busca de técnicas, métodos, que nos ensinem como encontrar pessoas para o presbitério, para a vida consagrada, para o matrimônio... Não se trata de técnicas e de métodos, mas sim de nos deixarmos tocar pela força da palavra de Deus e do espírito de Aparecida que nos convidam a estarmos a serviço das Vocações.
11. Com os olhos iluminados por *Ele que nos amou primeiro* queremos participar desse 3º Congresso Vocacional como discípulos missionários, discípulas missionárias, que desejam a partir do encontro ser animadores, animadores das vocações na Igreja, ser homens e mulheres que com ardor missionário mostram a grandeza de participar da vida do Reino inaugurado pela vida-morte e ressurreição

¹⁵ Cf. Bento XVI, Homilia no solene início do Ministério Petrino do Bispo de Roma, 24 de abril de 2005.



Leonardo Ulrich Steiner

Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia

de Jesus.

12. Vamos, nestes dias, apresentar as nossas contribuições, sugestões, experiências vocacionais. Vamos ouvir, apreender e levar nossa contribuição para as nossas dioceses e prelazias, para as nossas Comunidades.
13. Jesus, o missionário do Pai, esteja conosco e em nossos trabalhos. Colocamos sob o manto de Maria, mãe e discípula de todos os vocacionados e vocacionadas esse congresso. O nosso Congresso faça crescer em nós o desejo de fazer Jesus conhecido e amado nos ajude a sermos discípulos missionários a serviço das vocações em nossa Igreja!

Leonardo Ulrich Steiner

Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia